

a Caravana

N.º avulso € 0,90
Assinatura anual € 9,00

EDIÇÃO ESPECIAL

Trimestral - Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

3ª Série - Ano XVII - nº 77, Abril / Junho 2015

DIMINUIR AS INCOMPREENSÕES PARA COM A POPULAÇÃO CIGANA, ATRAVÉS DE UMA COMUNICAÇÃO SOCIAL BASEADA NA VERDADE, PEDIU O CARDEAL ANTONIO VEGLIÓ NO ENCONTRO DO CCIT

Na mensagem que enviou ao Encontro que assinalou o 40º aniversário do CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos), o Cardeal Antonio Veglió, Presidente do Conselho Pontifício da Pastoral para os Migrantes e Itinerantes, lamentou que os meios de comunicação social sejam, muitas vezes, “mensageiros de ‘verdades distorcidas’” sobre a população rom (cigana). O Cardeal Veglió apelou para que a maneira de comunicar seja “correcta, precisa e exacta”, já que “o preconceito nasce, em geral, de conhecimentos errados ou incompletos” e em “verdades distorcidas”.

Por outro lado, o Cardeal Veglió afirmou esperar “que também o povo cigano se comprometa a tirar vantagem dos novos meios de comunicação, para a sua promoção e para a evangelização, tornando-se um protagonista activo do mundo mediático, sendo capaz de fazer respeitar a sua própria

dignidade e de tornar mais visíveis os valores da cultura cigana”. Utilizar as potencialidades da comunicação social “supõe também envolver-se na primeira pessoa e criar novas oportunidades para comunicar a sua própria identidade, tornando-se o actor principal” da comunicação sobre a realidade.

O Encontro do CCIT realizou-se em Snagov, Roménia, de 24 a 26 de Abril, tendo reunido cerca de 150 participan-

tes, muitos de etnia cigana, de 21 países. Portugal fez-se representar pela ONPC, pelos Secretariados Diocesanos da Pastoral dos Ciganos de Lisboa e do Porto e pela Cáritas de Vila Real.

O Presidente do CCIT, P. Claude Dumas (CD), cigano francês, afirmou que os jovens ciganos usam, cada vez mais, as novas tecnologias de comunicação entre eles e que, além de in-

(Continua na pág. 2)



Editorial

“Nós somos todos iguais, porque Deus nos criou no mesmo dia”. Esta é uma frase famosa, que dá que pensar, proferida pelo cigano Damian Draghici, deputado do Parlamento Romeno.

Praticamente desde que há notícia da presença do povo cigano em território europeu que esta presença é marcada por um forte anticiganismo que tem percorrido os séculos e continua, de forma escandalosa, presente na Europa do nosso tempo.

Apesar dos esforços feitos pela União Europeia, pelos governos nacionais e, em particular pelas instituições civis e religiosas presentes no terreno, o progresso para acabar com este drama, este pecado contra o próprio Deus, não tem sido significativo. Todos os dias surgem novas esperanças e novas desilusões. Quando se pensa que se está a caminhar surgem episódios pontuais, me-

nos positivos, que vêm reavivar os estereótipos generalizados que estão na base do anticiganismo e da discriminação que sofre esta faixa da população europeia.

Hoje, felizmente, vai surgindo no seio da comunidade cigana uma geração jovem com uma mente mais aberta para interagir com jovens não ciganos, o que é facilitado pelos novos meios de comunicação que permitem aos jovens fazer novas amizades que fogem ao controle dos mais velhos que continuam a promover um sistema de comunidade fechada, alienada, à margem da sociedade maioritária, o que, no nosso entender, poderá ser um meio que ajudará a ultrapassar a situação de marginalização secular vivida pelo povo cigano.

Sabemos que não será fácil eliminar estereótipos enraizados há séculos na cultura europeia, mas, particularmente os cristãos têm que tomar consciência do pecado

(Continua na pág. 7)

DIMINUIR AS INCOMPREENSÕES PARA COM A POPULAÇÃO CIGANA

(Continuação da pág. 1)

formações sobre as reuniões das respectivas Igrejas, a Bíblia aparece no Facebook destes jovens. Sites como “Gentes de Viagem Católicos”, “Jovens Viajantes Católicos da França”, “Katholice Fahrenden Volkes” da Suíça, servem de veículo de evangelização. CD considera ainda que a vocação do CCIT é ser “uma verdadeira lição de comunicação através da experiência de vida”.

Violeta Barbu descreveu a situação dos ciganos na Roménia como muito difícil. Na Roménia, os ciganos constituem 3% da população (622.000 numa população de 19 milhões de pessoas); eles sofrem desprezo e os actos de discriminação ficam impunes. A escravatura dos ciganos na Valáquia e na Moldávia durou até à primeira parte do séc. XIX; “ignorada pela historiografia romena e não comentada no espaço público, ela tornou-se imperceptível”. “Uma vez libertados, os ciganos foram, de facto, expulsos da sociedade, privados da possibilidade de trabalhar, de aceder à educação, de mudar a sua condição”.

A maioria dos ciganos romenos que agora viajam na Europa eram sedentários há séculos, escravos – trabalhadores agrícolas –, nos mosteiros (ortodoxos) e nos soberanos (Estado). O enorme problema dos ciganos na Roménia é “constituído pelo próprio Estado Romeno, incapaz de reconhecer a sua responsabilidade histórica ... e de elaborar políticas duráveis de integração social da população cigana”.

O P. Teodor Lechintan, sj (TL) afirma que a imigração dos ciganos romenos acontece quando as suas fontes de rendimento (comércio de ferro velho, construção civil ou agricultura) se esgotam e acrescenta que um estudo sobre as “idas e retornos” de muitas famílias ciganas ainda não foi feito. A imprensa romena faz crer que os ciganos vivem unicamente de subsídios sociais o que TL contesta: 31% do rendimento dos ciganos provém do trabalho, 23% de presta-

ções familiares e apenas 14% de subsídios sociais.

As condições de habitação são alarmantes: apesar de os políticos terem previsto a disponibilização de recursos para o efeito, a área média das habitações é apenas metade da dos não ciganos; 72% não tem acesso a água canalizada (contra 52% para os não ciganos). 18% das pessoas sem qualificação são ciganas (97.000), das quais apenas 34% concluiu o 1º ciclo de escolarização, 35% o 2º ciclo e 5% frequentou o 3º ciclo. A escolarização dos ciganos na Roménia foi promovida por medidas governamentais tais como a discriminação positiva e pelo trabalho de associações civis e religiosas.

As políticas da Europa relativamente aos emigrantes em massa não têm em conta a flexibilidade que estes têm para se integrar; pelo contrário, essas políticas têm sido incoerentes e provisórias, com a consequência de exporem os ciganos ao ódio racial e de criarem neles insegurança e desconfiança relativamente às políticas de apoio. Em 2008, 42% dos ciganos romenos emigrantes em Itália residiam em acampamentos miseráveis, em barracas ou não tinham habitação.

Sob o ponto de vista religioso, 76% dos ciganos romenos declaram-se ortodoxos; aqueles que aderiram à “nova evangelização” (pentecostais, baptistas, adventistas e outros) duplicaram entre 2002 e 2011, sobretudo nos meios rurais.

No sentido de uma renovação da pastoral dos ciganos, a Igreja Ortodoxa desenvolveu recentemente a catequese em paróquias onde a concentração de ciganos é importante. A Conferência Episcopal Católica e o Sínodo da Igreja

Ortodoxa procuram colaborar nas questões relativas aos ciganos, designadamente através de encontros de sacerdotes ciganos de ambas as Igrejas e de traduções da Bíblia para romani. Várias associações católicas estão a promover a inclusão dos ciganos na sociedade, como por ex. a Cáritas Romena e a Comunidade Santo Egídio.



ASSINATURAS DE 2015

Assinatura anual: € 9,00

Assinatura de apoio: a sua generosidade

Nome _____ Nº _____*

Morada _____

Código postal _____

Junto envio a importância de € _____ em cheque ou vale de correio à ordem de **Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos**
É favor não passar o cheque à Ordem da Caravana, mas sim da **OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS**, caso contrário teremos que lhe devolver o cheque. Obrigado.
 transferência bancária (NIB: 0036 0000 9910 5888 3823 8) - envie-nos por favor um mail (pastoralciganos@ecclesia.pt) ou uma carta a avisar-nos da sua transferência, caso contrário podemos ter dificuldade em identificá-la. Obrigado.

Data _____ / _____ / 2015 Ass. _____ * É o seu nº de assinante (ver na etiqueta)

ASSINATURAS GENEROSIDADE

Quem pagou a assinatura ultrapassando o valor mínimo - bem hajam pela generosidade que também é partilha:
Maria da Graça Freitas de Carvalho, Porto; Palmira Manuela Marques

PAI NOSSO EM SINTO EM JERUSALEM

Desde 2012 que os Sintis que vivem na Áustria ofereceram a imagem do Pai Nosso em Sinto para a igreja do Pai Nosso (Pater Noster) no Monte das Oliveiras em Jerusalém, na Gruta (do Monte) da Eleona (olival em grego) ou dos Ensinamentos (séc. IV), Carmelo do Pater Noster, onde se crê que Jesus ensinou o Pai Nosso aos discípulos e de onde também se crê que teve lugar a Ascensão de Jesus ao céu. Nesse local está o Pai Nosso escrito em mais de 120 línguas.

Notícia em ROM SINTO de Dez 2014. Este nº mostra uma foto da delegação portuguesa ao Encontro do CCIT em Veneza e refere a “Carta à Redacção” da ONPC em que se agradece à ROM SINTO a referência que fez ao site da ONPC em que se inclui a vida ilustrada do Beato Zeferino e se comunica a inserção no mesmo site da vida do Servo de Deus Juan Ramon Gil e a preparação em curso da inserção da vida de Emília Fernandez, também mártir da Guerra Civil de Espanha, em Almeria.



CEFERINO JIMÉNEZ MALLA

A Pastoral Gitana de Barcelona publicou uma pequena biografia do Beato Zeferino na colecção

Santos y Santas do Centre de Pastoral Litúrgica (foto página 6). Recordamos que no site da ONPC (www.ecclesia.pt/pnciganos) existe uma biografia ilustrada do Beato Zeferino (el Pelé).

CERCA DE 40 CIGANOS CONCORRERAM ÀS ELEIÇÕES MUNICIPAIS E AUTONÓMICAS DE ESPANHA

Em 24 de maio realizaram-se eleições municipais e autonómicas em Espanha. Cerca de 40 ciganos concorreram a diversas Câmaras Municipais e Governos Autónomos. A notícia é posta em relevo no jornal da Unión Romani, Nevipens Romani de 1-15 de maio. Numa mensagem sobre o acontecimento, o Presidente da Unión Romani, Juan de Dios Ramírez-Heredia (JDRH) afirma: “se queremos realmente que os ciganos e as ciganas sejamos protagonistas do nosso destino e administradores da nossa liberdade temos que utilizar ... a participação política. **A nossa voz, a voz dos ciganos e das ciganas deve ouvir-se nos Parlamentos e nas Câmaras**”; e acrescenta: “representamos uma força elei-

toral muito importante ... cerca de 750.000 pessoas”.

JDRH sublinha: “estamos cansados de ver como alguns partidos políticos nos ignoram e, por vezes, até nos enganam. Prometem-nos tudo em períodos eleitorais e depois esquecem-se dos seus compromissos. Por essa razão é indispensável que a palavra cigana seja ouvida onde se fazem as leis ou se tomam as medidas que afetam muito seriamente todos os cidadãos.” As candidaturas ciganas são “um testemunho claro de que somos um povo que, sem renunciar à nossa condição de ciganos, participamos plenamente na construção de uma sociedade livre e democrática”.

CONSELHO DA EUROPA PUBLICA MANUAL EDUCATIVO PARA COMBATER O ANTICIGANISMO

Em 21 de Abril o Conselho da Europa (CE) fez o lançamento do primeiro manual educativo sobre direitos humanos para incentivar os jovens a combater o anticiganismo – racismo e discriminação contra os ciganos. O manual, intitulado Espelhos, foi lançado por ocasião da sessão da Assembleia Parlamentar de Abril do CE, numa iniciativa intitulada *Os Ciganos – entre a memória e os direitos*.

Com um público alvo entre os 16 e os 30 anos, o manual propõe actividades educativas que permitem capacitar os participantes para enfrentar o racismo individual e institucional contra os ciganos. O manual foi realizado pelo Plano de Acção do CE para os Ciganos Jovens, cujo objectivo é ajudá-los a participar no processo de tomada de decisões políticas e a encarar as múltiplas formas de discriminação que eles enfrentam diariamente. A estratégia é promover a inclusão, a participação

e o posicionamento dos ciganos na comunidade em geral.

A presente iniciativa segue-se a dois outros manuais publicados pelo CE sobre a educação em direitos humanos (<http://www.eycb.coe.int/compass/>) e sobre como tratar do discurso de ódio (<http://nohate.ext.coe.int/Campaign-Tools-and-Materials/Bookmarks>).

No prefácio ao manual, o Secretário-Geral do CE, Thorbjörn Jagland afirmou: “diariamente os ciganos da Europa sofrem discriminação, humilhação e ódio. Isto não é só uma afronta aos nossos valores, como é proibido pelas nossas leis, incluindo a Convenção Europeia para os Direitos Humanos. ... Eu espero que tantos educadores e organizações de jovens quanto possível, utilizem este manual para difundir esta simples mensagem: os Ciganos estão em casa na Europa; o anticiganismo não está”.



O PARLAMENTO EUROPEU RECONHECE O HOLOCAUSTO CIGANO E ALERTA PARA O AUGES DA CIGANOFOBIA

O jornal da União Romani, *Nevipens Romani* de 1-15 de maio noticia que em 15 abr o Parlamento Europeu (PE) em Bruxelas declarou o dia 2 de agosto como o Dia Comemorativo do Holocausto dos Roma Europeus, em recordação dos 500.000 ciganos exterminados pelos nazis. A eurodeputada cigana Soraya Post, porta-voz do Grupo S&D que, com outras entidades ciganas de toda a Europa desencadeou a campanha que resultou nesta declaração do PE, considera que “a posição do PE é um primeiro passo importante para abordar a ciganofobia” na Europa. “Os eurodeputados também condenaram ‘taxantemente e sem ambiguidades’ o facto de que, na atualidade, os ciganos continuam a ser vítimas de violentos ataques racistas e fazem um apelo à Comissão Europeia para que supervise o respeito pelos valores fundamentais dos cidadãos da UE e responda às infrações sistemáticas que possam existir”, acrescentou Post.

A também eurodeputada e vice-presidente da S&D, Tanja Fajon salientou que “só um diálogo permanente e

aberto entre os Roma e as partes interessadas não ciganas e as instituições europeias, em que defendamos os valores fundamentais da UE relativamente à igualdade e à protecção dos direitos fundamentais, ajudará a ultrapassar os nossos preconceitos, a discriminação e a segregação constantes”.

A data de 2 de agosto foi escolhida por razões históricas: nessa noite de 1944, cerca de 3.000 ciganos, na sua maioria crianças, anciãos e mulheres, foram assassinados no ‘campo cigano’ de Auschwitz-Birkenau.



Soraya Post

Foto *Nevipens Romani*

DIA NACIONAL DOS CIGANOS NO BRASIL

Em 24 de maio comemorou-se o Dia Nacional dos Ciganos no Brasil. A Pastoral dos Nômades da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou uma nota assinada pelo bispo de Eunápolis e Referencial da Pastoral dos Nômades, dom José Edson Santana Oliveira, saudando o povo cigano e os agentes de pastoral e propondo a superação das relações de suspeita, preconceito e desconfiança.

“A Igreja no Brasil, afirma dom Edson, através de suas diretrizes, nos convida a apoiar as iniciativas de inclusão social e os direitos das minorias (DGAE 117). Diante dis-

so, unamos nossa voz aos milhares de ciganos e ciganas que lutam em defesa de seus direitos, principalmente o direito de ir e vir e permanecer; o direito da inviolabilidade de suas barracas e a preservação de sua cultura”. Dom Edson convida todos os agentes de pastoral a “darmos um passo mais significativo em nossa ação evangelizadora: sairmos de uma relação de suspeita e entrarmos numa relação de confiança. E, para superarmos esta desconfiança, precisamos de gestos concretos de solidariedade cotidianamente”; e termina invocando a intercessão do Bem-Aventurado Zeferino, cigano e mártir.

MULHERES CIGANAS ATIVISTAS DISCUTEM TEMAS DE IGUALDADE DE GÉNERO

Em 18 e 19 de abril, em Varsóvia, Polónia, sede do Gabinete para as Instituições Democráticas e os Direitos Humanos (ODIHR) da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), realizou-se uma reunião consultiva em que participaram doze representantes de Estados membros da OSCE, sobre como divulgar e focar o género nas actividades da ODIHR direccionadas para as comunidades ciganas. “O Plano de Ação da OSCE para a Melhoria da Situação dos Ciganos, reconhece a situação peculiar das mulheres ciganas e apela para a sistemática generalização da inclusão dos temas



Foto OSCE

das mulheres ciganas em todas as principais áreas da integração dos ciganos” afirmou Beatriz Balbin (BB), primeira Sub-diretora da ODIHR. O objetivo da reunião, acrescentou BB é não só receber diretamente as opiniões de mulheres ativistas no nosso trabalho com os ciganos, mas também dar à ODIHR pistas sobre como defender melhor a igualdade de género, face às necessidades específicas das diversas comunidades.

Durante a reunião foi também discutido como melhorar a cooperação entre a sociedade civil e as organizações intergovernamentais.

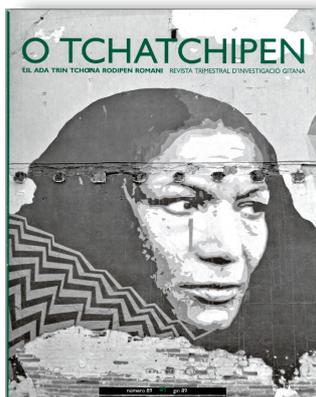
LIDERANÇA CIGANA NA EUROPA

Numa informação do blog do ERRC (European Roma Rights Centre) em 21 de maio, Andrew Ryder refere que ultimamente tem havido um debate intenso no seio da sociedade civil cigana e a nível académico sobre a validade, o objetivo e a estrutura de organizações de topo na Europa tais como o ERTF (European Roma and Travellers Forum), o EANRS (European Academic Network on Romani Studies - Rede Académica Europeia sobre Estudos Ciganos) e o projetado ERI (European Roma Institute). Na base deste debate estão as relações entre a sociedade civil, o mundo académico e as comunidades ciganas. Alguns já chamaram a este período a “Primavera Cigana”, porém, o termo “Despertar Cigano” pode ser mais adequado. “Um debate construtivo e

amigável será o fundamento mais sólido para uma revisão e reflexão com sentido”.

Martin Demirovski acha que o ERTF e o ERI podem complementar-se: o ERI atua no domínio das artes e da cultura.

O ERTF tem dez anos; o seu fundador, Nicolae Gheorghe concebeu-o como um modelo para as organizações ciganas nacionais, o que ainda não foi conseguido. A colaboração entre o Conselho da Europa e o ERTF deveria promover formas de dar voz às preocupações e aspirações das comunidades ciganas. Com o ERI e o ERTF, o sucesso e o valor da EANRS será determinado pelo grau de democracia e de oportunidades de participação que puderem ser criadas.



ONU ALERTA PARA A MARGINALIZAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO DAS COMUNIDADES CIGANAS EM TODO O MUNDO

Num comunicado difundido em 16 jun 2015, o Gabinete do Alto Comissário para os Direitos Humanos da ONU divulga o relatório da Relatora Especial para os assuntos das minorias, Rita Izsák (RI) em que se pede “maior atenção nacional e internacional para o drama das comunidades ciganas em todo o mundo, as quais são frequentemente marginalizadas económica, política e socialmente e que sofrem formas extremas de discriminação (ver o texto completo em: <http://www.ohchr.org/EN/HRBodies/HRC/RegularSessions/Session29/Pages/ListReports.aspx> - A/HRC/29/24).

RI apela aos Estados para que coloquem expressamente os direitos das comunidades ciganas no coração de todas as estratégias e políticas relativas aos direitos humanos e das minorias; e critica os programas atuais por não adotarem uma perspetiva integrada que abranja as desigualdades das comunidades ciganas a muitos níveis. Entre os aspectos que RI urge que sejam explicitados nas estratégias estão a promoção da identidade cigana e a efe-

tiva participação política e económica dos ciganos.

Chamando a atenção para a pouca atenção que é dada aos ciganos fora da Europa, RI diz que “continua a estar profundamente alarmada com a falta de representação dos ciganos em organismos decisores locais, nacionais e internacionais, especialmente em instituições explicitamente criadas para proteger e promover os seus direitos”.

No relatório da ONU salienta-se ainda que as comunidades ciganas são insuficientemente envolvidas na conceção, realização e monitorização das políticas de que são objeto, sendo a participação dos ciganos quando muito reduzida a consultas; uma participação significativa e efetiva continua a ser um “objetivo distante”. As decisões são tomadas em nome dos ciganos; parte-se do princípio de que eles não são capazes de contribuir para a sociedade o que impede os ciganos de se tornarem “agentes ativos de transformação que podem participar nas decisões de políticas que os afetam”. “As organizações ciganas ao nível

(Continua na pág. 6)

DIA INTERNACIONAL DOS CIGANOS: UM SÍMBOLO DE UNIDADE POLÍTICA

No dia 8 de abril, Dia Internacional dos Ciganos, a Euroactiv.com publicou um artigo de Martin Demirovski* (MD). MD afirma que os 12 milhões de ciganos que vivem em todo o mundo celebram neste dia a visão dos políticos ciganos mais velhos em estabelecer os fundamentos da capacitação cigana na Europa. MD acrescenta que este Dia dos Ciganos pode não ser tão festivo como no passado porque recentemente, na cena internacional cigana gerou-se a confusão de uma batalha entre duas facções do movimento Cigano Europeu: o ERTF (European Roma and Travellers Forum) que é uma ONG representante Cigana na Europa, que tem um acordo de cooperação com o Conselho da Europa (CoE) em Estrasburgo e o ERI (European Roma Institute) que é uma iniciativa do CoE e das Fundações Open Society (OSF) de George Soros.

O conflito começou quando o Secretário Geral do CoE, Thorbjörn Jagland decidiu cancelar a cooperação com o ERTF que datava de 2005 e iniciar um novo contrato de cooperação com as OSF. O ERI quer ser um centro criativo, um consultor de políticas e um comunicador público de temas relacionados com a identidade cigana, a auto-estima cigana, a cultura cigana, o racismo e as políticas ciganas. As duas entidades poderiam complementar-se já que têm finalidades diferentes.

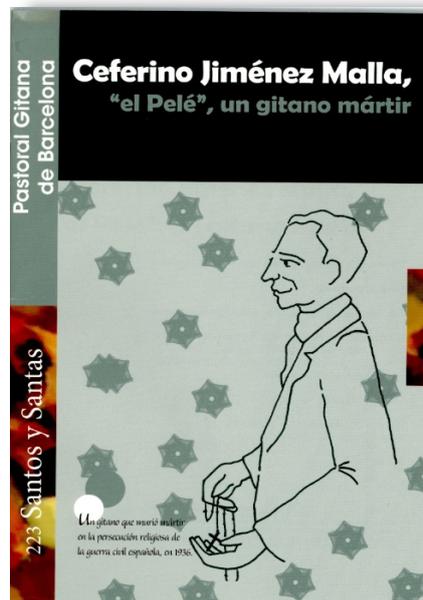
A decisão do Secretário Geral do CoE de cancelar a cooperação com o ERTF cuja missão é a de representar politicamente os ciganos na Europa, está na base do conflito. As organizações internacionais representativas dos ciganos ainda não tiveram a oportunidade de se pronunciar sobre o ERI. Recentemente, Soros e Jagland defenderam a necessidade de institucionalizar a cultura cigana, a sua arte e as suas tra-

dições. Contudo, para que estas iniciativas sejam adotadas e implementadas com sucesso, precisam de ser sujeitas a consultas e de ser aprovadas pela liderança cigana internacional.

MD considera brilhante a ideia de institucionalizar a cultura cigana como meio de combater o anticiganismo, mas acrescenta que “os institutos para estabelecer políticas estão, em geral, ligados à ‘representação baseada em valores’. Neste caso, por ex., (o ERI) precisa de estar ligado à representação cigana”. Para MD “o ERI é uma necessidade, mas não deveria substituir a representação cigana que já existe, como é a intenção de Jagland ao cancelar o contrato existente com o ERTF”. Segundo MD, o Parlamento Europeu (PE) deveria empenhar-se nesta dupla perspectiva: apoiar o ERI e o trabalho do ERTF no seio do CoE. O PE poderia desencadear “um novo processo de consultas públicas em Bruxelas”. O ERI deveria tornar-se uma iniciativa da Europa com um apoio financeiro adicional da Comissão Europeia. O ERTF deveria tornar-se o parlamento dos ciganos na Europa. O PE também se deveria envolver na monitorização das eleições do ERTF. O apoio do PE ao ERTF seria um momento histórico.

MD termina com o voto de que no próximo Dia Internacional dos Ciganos em 2016 se celebre a assinatura de um acordo entre o ERI e o ERTF para um trabalho conjunto, debaixo de um só teto.

* Advogado dos direitos dos ciganos em Bruxelas, trabalhou para o Parlamento Europeu e para as Fundações *Open Society*.



ONU ALERTA PARA A MARGINALIZAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO

(Continuação da pág. 9)

local frequentemente são institucionalmente débeis, com escassos recursos humanos e técnicos”; elas deveriam ser fortalecidas através de melhor financiamento e apoio. Até na UE não existem mecanismos para avaliar quanto dinheiro é investido em projetos que beneficiam direta ou indiretamente o povo cigano. Daí que, a Relatora Especial (RE) conclui, existe a perceção que a UE investe demasiados recursos económicos nos ciganos com poucos resultados o que contribui para os estereótipos negativos relativamente aos ciganos. Os procedimentos e as formalidades para aceder aos fundos europeus são demasiado pesados para as pequenas organizações de base poderem ter acesso a eles; o resultado é que grandes fontes de financiamento são, muitas vezes, absorvidas por grandes recipientes não-ciganos e apenas uma pequena percentagem chega às comunidades ciganas. Fora da Europa não são conhecidas fontes de financiamento para melhorar a situação das comunidades ciganas. A RE apela aos Governos para atri-

buírem financiamento suficiente para melhorar a situação dos ciganos.

Outras recomendações são feitas, designadamente nos seguintes domínios: da investigação rápida e eficaz dos crimes contra ciganos, nomeadamente de discriminação; do controle e da investigação da violência policial; da identificação do discurso de ódio e do incitamento à violência contra os ciganos; da ação efetiva que os partidos políticos deveriam empreender contra ações discriminatórias contra os ciganos; da priorização da proteção e promoção dos direitos dos ciganos na agenda política; da criação de condições para a participação efetiva dos ciganos em todos os aspetos da vida do Estado e para a sua representatividade a todos os níveis da administração pública, incluindo os parlamentos nacionais. Neste último aspeto, a RE afirma: “sempre que os ciganos têm visibilidade, o seu trabalho deveria ser promovido e eles deveriam ser apoiados e encorajados a funcionarem como modelos de ação e a aumentarem a notoriedade da sua participação política”.

INSTITUTO CIGANO EUROPEU

Num documento elaborado pelas Fundações Open Society (OSF), pelo Representante Especial do Secretário Geral do Conselho da Europa para os Assuntos dos Ciganos e pela Aliança para o Instituto Cigano Europeu (AERI), por ocasião da 9ª reunião da Comissão Ad Hoc de Peritos em Assuntos dos Ciganos (CAHROM), em maio de 2015, à qual se seguirá uma nova reunião em julho de 2015, o Instituto Cigano Europeu (ERI - European Roma Institute) é descrito como o resultado de vinte anos de apoio prestado pelo Conselho da Europa (CoE) a projetos das Fundações Open Society (Sociedade Aberta) para as artes e a cultura Ciganas. Foi decidido criar o ERI como uma entidade independente dirigida por ciganos e financiada pelas OSF e pelo CoE entre outras entidades. A citada reunião da CAHROM destinou-se a informar o Conselho de Ministros dos 47 Membros do CoE sobre a proposta de criação do ERI; o debate sobre este tema prosseguirá depois do verão de 2015, a tempo de inscrever o apoio financeiro ao ERI no Programa e Orçamento do CoE para os anos de 2016 e 2017.

Para além de discussões em diversas capitais da Europa o ERTF (European Roma and Travellers Forum) foi consultado nos últimos anos e, recentemente a AERI efetuou uma consulta pública sobre o ERI (<http://osf.to/1cQdjO2>). A AERI é constituída por académicos, artistas, intelectuais e por organizações ciganas com longa experiência

no campo das artes e da cultura, pretende contactar com comunidades ciganas em todo o continente, cooperar com iniciativas culturais e artísticas e relacionar-se com os meios de comunicação nacionais e internacionais. O orçamento anual do ERI começará em €600.000. Todas as organizações e indivíduos que apoiem os princípios do ERI podem ser membros e contribuir para o ERI nas suas áreas temáticas: artes, cultura, comunicação e conhecimento.

A liderança cigana do ERI consistirá na autorepresentação dos ciganos; no entanto o ERI estará aberto a não-ciganos. Os princípios fundadores do ERI são:

- O respeito e a dignidade do povo Cigano e a identidade cigana.
- A diversidade e a pluralidade das identidades e das culturas ciganas.

- A liderança cigana com o apoio e a cooperação de não-ciganos, essencial para quebrar estereótipos através da representação de capacidades de talentos, da confiança na assunção de responsabilidades, de cooperação e de potencial de inclusão.
- O envolvimento e a contribuição de organizações e de pessoas ciganas no lançamento e nas atividades em curso do Instituto.
- A autonomia política e o não-partidarismo, abertura à colaboração com as autoridades públicas e com as instituições políticas enquanto parceiras.
- Os padrões mais elevados de qualidade nos domínios das artes e da cultura, bem como no seu desempenho operacional.

O ERI tem uma vocação fundamentalmente artística e cultural. Não é um instrumento de representação democrática das comunidades ciganas na Europa, como o ERTF; é uma plataforma estável e aceite na Europa, para

promover sistematicamente as artes, a cultura, a história e o talento ciganos e que documenta os contributos culturais e intelectuais dos ciganos para a sociedade. O ERI pretende ser um centro de interligação das iniciativas e instituições que funcionam a nível local e nacional, projetando-as a nível europeu; pretende ainda complementar as iniciativas existentes. O ERI quer mudar a imagem



estereotipada e o preconceito negativo sobre os ciganos. O anticiganismo deve ser enfrentado por muitas formas: através de campanhas, judicialmente, pela investigação, educação, formação e monitorização.

O ERI quer ser uma fonte de produção cultural, conhecimento e partilha de recursos na área da sua competência; pretende atuar em tantos locais quanto possível. Os membros do ERI, incluindo as organizações e os indivíduos das bases dos Ciganos, participarão na gestão do ERI. O ERI quer facultar o acesso generalizado na Europa às mais de 10.000 obras artísticas produzidas por artistas ciganos. Enquanto o ERI não se destina diretamente a diminuir a pobreza dos ciganos, combatendo o anticiganismo, vai melhorar a imagem dos ciganos, a qual tem reduzido a eficácia das estratégias europeias antipobreza.

Editorial

(Continuação da pág. 1)

mortal que é a discriminação de qualquer ser humano, porque todos foram criados por Deus e são seus filhos.

Esperamos que a próxima peregrinação dos ciganos a Roma, promovida pelo Papa Francisco para os dias 23 a 26 de outubro, para celebrar os 50 anos do encontro do Papa Paulo VI com os ciganos em Pomezia, contribua para ajudar a eliminar o anticiganismo e a discrimina-

ção dos ciganos no mundo e na própria Igreja, e que, finalmente, o que o Papa Paulo VI disse aos ciganos há 50 anos se torne em verdadeira realidade: *“Na Igreja, vós não estais à margem, mas, no centro, no coração. Estais no coração da Igreja... É aqui na Igreja que vós tomais consciência que não sois só companheiros, colegas, amigos, mas, que sois irmãos; e não só entre vós e conosco, mas, irmãos de todos os homens.”*

P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

NOVO SITE DA PASTORAL DA MOBILIDADE DO PATRIARCADO DE LISBOA INCLUI PÁGINA SOBRE O SDL

O novo site da Pastoral da Mobilidade Humana do Patriarcado de Lisboa inclui uma página sobre a Pastoral da Comunidade Cigana, dizendo que ela é assegurada pelo Secretariado de Lisboa da Pastoral dos Ciganos (SDL). Além dos contactos da sede do SDL e dos seus sete centros, a página contém a história do SDL que começou com a ONPC em 1972 e se autonomizou em 1977.



CIGANOS SÃO NOTÍCIA

Em 22 abr a RTP 2, no Programa A Fé dos Homens, apresentou uma entrevista com Francisco Monteiro sobre o próximo Encontro do CCIT (ver notícias neste nº).

PASTORAL

Defesa de Espinho (7 mai)

Obra Vicentina de Auxílio aos Ciganos em encontro na Roménia

O Secretariado Diocesano do Porto da Pastoral dos Ciganos foi representado na reunião do CCIT pela OVAC – Obra Vicentina de Auxílio aos Ciganos, com os espinhenses Maria do Carmo Rocha e Belmiro Rocha. Na reunião foi salientado que as iniciativas a nível eclesial e da sociedade civil com os novos meios de comunicação podem favorecer um trabalho comum bem organizado para o conhecimento recíproco no que diz respeito à realidade entre “ciganos” e “não ciganos”.

Agência Ecclesia – internet (28 abr)

Igreja/Ciganos: preconceito nasce de «conhecimentos errados ou incompletos»

O presidente do Conselho Pontifício da Pastoral para os Migrantes e Itinerantes, cardeal António Vegliò, numa mensagem ao Comité Católico Internacional para os Ciganos (CCIT), pediu uma comunicação social “correta, precisa e exata” que diminua as incompreensões com a população cigana, uma vez que o preconceito nasce, “em geral, de conhecimentos errados ou incompletos” e em “verdades distorcidas”.

Sob o tema “Comunicação: oportunidades e perigos dos novos meios de comunicação social”, o CCIT reuniu cerca de 150 participantes, muitos dos quais de etnia cigana, de 21 países, entre 24 e 26 de abril, no Mosteiro dos Carmelitas, em Snagov, Roménia.

O cardeal Vegliò acrescentou que espera que o povo cigano “se comprometa a tirar vantagem” dos novos meios de comunicação para a sua promoção e evangelização “tornando-se um protagonista ativo do mundo mediático e a tornar mais visíveis os valores da sua cultura”.

Agência Ecclesia - internet (24 abr)

Igreja/Ciganos: Comité Católico debate discriminação por parte dos media

Encontro Internacional com representação portuguesa, vai decorrer na Roménia

Sobre o encontro do CCIT, que vai ter lugar na Roménia, Francisco Monteiro (FM), diretor executivo da ONPC, referiu à Agência Ecclesia que a informação sobre esta comunidade é “muitas vezes” usada para “aumentar a discriminação”. E acrescenta: “A comunicação é positiva, negativa ou ignora o problema dos ciganos. Muitas vezes é negativa. [A reunião] é sobre esse aspeto, a utilização dos meios modernos da comunicação social – as redes sociais – para denegrir e para aumentar a discriminação dos ciganos”.

Portugal é um exemplo positivo neste sector quando os canais de televisão apostaram em programas sobre a cultura cigana e em “desmistificar os preconceitos” que muitas vezes as pessoas têm sobre “uma cultura que não conhecem”, refere FM para quem “o facto de não conhecer, gera antinomias, antipatia e às vezes injustiça”.

Em contexto nacional, FM adianta que a “grande preocupação” da pastoral dos ciganos é que as comunidades ciganas não sejam “objeto de estudos”, mas “sujeito do seu próprio desenvolvimento”, “para que sejam ouvidas nos projetos/estudos. A nível de futuro penso que será a solução para a inclusão dos ciganos na sociedade em geral. Eles são capazes de resolver os seus problemas. Vamos dar as oportunidades e fomentá-las”.

Nesta reunião, refere FM, “revemos problemas, o aumento das perseguições e discriminações sobretudo nos países de leste e vamos sobretudo pensar nos aspetos positivos, aquilo que cada um vai descobrindo no seu dia-a-dia para ir resolvendo as situações e integrar o povo cigano na sociedade”.

E denuncia “certas posições políticas” que fomentam o anti ciganismo, destacando positivamente a declaração ecuménica, porque é “impossível viver com o nível de miséria e discriminação” de que a comunidade cigana é alvo.

A ONPC existe há 43 anos e desenvolve um trabalho de proximidade com os ciganos, acrescentou FM.

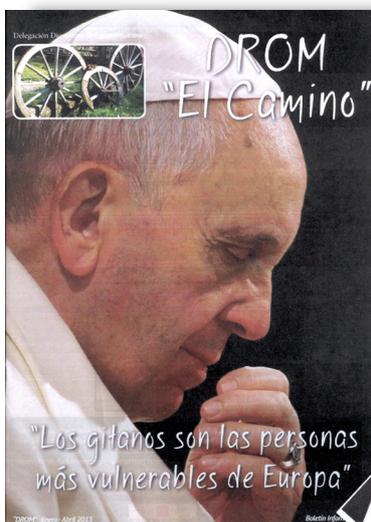
CULTURA CIGANA

Público (29 abr)

Ciganos: os do culto e os do mundo

Serviço educativo da Casa da Música (CdM) estreia espetáculo com duas comunidades ciganas neste Dia Mundial da Dança. 2015 é o ano da Alemanha na CdM e o 9º Festi-

(Continua na pág. 9)



(Continuação da pág. 8)

val Música e Revolução recupera sons proibidos pelo III Reich, como a música cigana

Vitória Gonzalez, a quem os pais chamam Taís, de sete anos, adora dançar. E vai dançar na CdM, do Porto. Afirma que “as ciganas gostam muito de dançar”. “Algumas são do culto, outras são do mundo. Eu sou do mundo. Não sou baptizada”. É um detalhe importante: os baptizados pela Igreja de Filadélfia só podem cantar e dançar para Deus.

Jorge Prendas (JP), coordenador do Serviço Educativo da CdM, desconhecia este constrangimento religioso quando começou a pensar neste projeto. Isabel Barros (direção artística) e Jorge Queijo (direção musical) aceitaram o repto. Houve uma reunião com o pastor da Igreja Filadélfia Evangélica para discutir os limites. As adolescentes já batizadas dançam apenas canções “de Deus”, retirando-se perante canções “do mundo”. O que a coreógrafa tentou foi “conseguir que a essência da cultura cigana esteja no espetáculo de uma forma especial e com uma vertente mais contemporânea”.

JP queria há muito trabalhar com comunidades de etnia cigana. “Quería valorizar o que é genuíno nesta cultura secular e dar a uma comunidade uma oportunidade de mostrar à comunidade em geral, muitas vezes preconceituosa, que o cigano tem uma raiz cultural bastante forte e identitária que merece ser partilhada com o público que vai à CdM.” Tudo convergiu quando JP soube que 2015 seria o ano da Alemanha na CdM e que a 9ª edição do Festival Música e Revolução teria sons proibidos pelo III Reich. Os nazis não queriam ouvir cantar ou tocar as comunidades de etnia cigana que exterminaram como as judias.



Foto Público



Foto Visão



Foto Visão

Foto Visão

A Câmara Municipal de Matosinhos e a Adeima (Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos) fizeram a ponte com os moradores ciganos dos bairros do Seixo e da Biquinha. Nunca tinham entrado na CdM e ficaram estupefactos. Os ensaios começaram em Dezembro do ano passado, e nessa altura eram 109 ciganos a atuar.

JP refere que a “Igreja traz responsabilidades”. “O compromisso deles não é comigo, não é com a CdM, é com uma entidade suprema, como uma entidade que reconhecem como divina.”

Será a primeira vez que a cultura cigana sobe àquele palco. Há quem diga a JP que investir em grupos sociais vulneráveis não vale a pena. A esses, o compositor costuma explicar que “a música é uma ferramenta de intervenção social extremamente eficaz”, que “a música pode ser um caminho para a integração”.

O cigano Sérgio González (SG) que lidera o coro da Igreja de Filadélfia do Seixo, está orgulhoso: “queremos dar a conhecer ao mundo que também há ciganos educados, que servem a Deus”. A mulher, Suzete Fonseca (SF), diz que “gostava que fosse uma porta para outros trabalhos. O cigano é uma porta fechada. Faz feiras e acabou. O cigano não é só da feira.” O casal já não trabalha em feiras como os seus pais trabalharam. SG tem o 8º ano e SF o 2º: a equipa do rendimento social de inserção está a forçá-la a fazer o 5º.

“Uso calças, mini saia, fato de banho, mas há coisas que

não quero mudar” diz SF. A começar pela valorização da virgindade das raparigas até ao casamento. “A minha filha ainda é pequenina. Já peço a Deus que ponha juízo na cabeça dela. Quero que ela se guarde para um dia me dar a alegria que eu dei à minha mãe, a alegria de ter uma filha honrada, que não anda na boca do povo.”

Visão (23 abr)

Olé! Ou a música da vida

A comunidade cigana de dois bairros de Matosinhos atua, pela primeira vez, na Casa da Música, que celebra dez anos em 2015. Romani quer esquecer preconceitos e lembrar memórias e raízes

Na sala de ensaio da Casa da Música (CdM), no Porto, 44 pessoas de etnia cigana de dois bairros de Matosinhos – 14 da Biquinha e 30 do Seixo, aguardam vez para subir ao palco de *Romani*. 23 alunos finalistas do 3º ano do curso de dança do Balletatro, integram o espetáculo: reproduzem pregões a lembrar o ambiente das feiras. Faltam quatro ensaios para Romani chegar à sala Suggia e atuar no próximo dia 29. Isabel Barros, diretora artística refere que “o espetáculo ainda não está cosido”: “temos cenas soltas e vamos tentar uni-las. A Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos (ADEIMA), financiou o projeto.

Em novembro, a CdM desafiou as comunidades a participarem no projeto *Ao Alcance de Todos*; “inicialmente reagiram com desconfiança”. Lurdes Queirós, vereadora de ação social de Matosinhos disse-lhes que “era uma oportunidade de mostrarem a sua cultura e tradições”.

Jorge Prendas, coordenador do serviço educativo da CdM, quer, sobretudo, que seja “uma grande festa cigana e de inclusão”.

O ensaio que estava previsto durar toda a tarde foi interrompido porque António Maria, o Tio Nabarro, patriarca de muitas das famílias dos dois bairros, estava a ser operado no hospital e era preciso orar por ele. Foi o que bastou, para, aos poucos, o grupo se desfazer.

Entre a comunidade dos dois bairros há diferenças. A do Seixo veste-se de cores fortes, camisas vincadas, sapatos de cunha e salto alto, enfeita-se com pulseiras e colares brilhantes: são os “ciganos do Culto”. A Biquinha vai de chinelas, casaco de malha, camisola de algodão: são “os ciganos do mundo”. Os primeiros pertencem à Igreja Evangélica Filadélfia. Graciano Cardoso, 31 anos, com a sua mulher Tay, de 28, afirma que apenas cantará “para Deus”, tal como acontece nas quatro sessões semanais do Culto e nos encontros que juntam milhares de fiéis. Apesar do nervosismo, porque “enfrentar o público e as câmaras de televisão não vai ser fácil”, mas “vale a pena”. O casal quer romper preconceitos e mostrar que “o cigano tem a sua cultura própria, oposta àquilo que as pessoas pensam”. E dá um exemplo: “Não há casamento obrigatório. Só casa se gostar, se não gostar não casa. Nenhum pai casa uma filha com 12 anos! Isso é crime.”.

(Continua na pág. 10)

(Continuação da pág. 9)

Quando Jorge Queijo, diretor musical, iniciou o projecto *Romani*, estava à espera que “trouxessem mais repertório cigano”, mas a globalização chega a todo o lado. “Esta comunidade é muito citadina, ouvem quizomba, rumba... Não sabem ler música, nem uma pauta, são músicos intuitivos.”

A coreógrafa Isabel Barros tem trabalhado para que o espectáculo mostre “a alma cigana”: “um projecto deste género tem dar maior relevo ao que vem de lá do que ao que vem de cá”. “A timidez que encontrou no início entre os ciganos tem-se esbatido”. No ensaio do último domingo “as diferenças entre os ‘ciganos do mundo’ e os ‘ciganos do culto’, já pouco se notavam”.

Romani terminará em festa: elas com vestidos compridos de cores fortes, eles de preto e branco. E com uma das músi-

A juíza Ana Gabriela Freitas, em 2008, no Tribunal de Felgueiras condenou os arguidos a penas entre multas e 18 meses de prisão efetiva por crimes durante uma festa, num bairro social em Felgueiras. A condenação tornou-se polémica por a juíza se referir aos arguidos como “pessoas mal vistas, marginais, traçoeiras, subsídio-dependentes de um Estado (...) a quem pagam desobedecendo e atentando contra a integridade física e moral dos seus agentes”. Os arguidos condenados a penas mais pesadas recorreram e o TRG acabou por anular a sentença.

Os juízes referem que algumas expressões que os assistentes consideram ofensivas da sua honra não contêm “cariz ofensivo” e “outras não lhes são dirigidas”. Dizem ainda que as expressões usadas pela magistrada “resultam do teor de depoimentos das testemunhas”.



Venha festejar connosco e ver as atuações dos nossos meninos ...

Temos...

- Sardinhas
- Caldo Verde
- Bebidas

Muito mais...!

Festa do PANIOLI

Dia 8 de Julho de 2015
4ª Feira às 16H

Av. Alfredo Bensaúde, Vivendeo Panioli
1800 Lisboa
Telefone 21 863 50 48
Email: past.ciganos.sdl@cpop.pt



Festa do MAJARI

Dia 13 de Julho 2015
2ª Feira às 15h30m

Venha festejar connosco e ver as atuações dos nossos meninos

Rua Fernando Amor, Lote 68 a
1702-290 Lisboa
Telefone 21 755 38 37
Email: past.ciganos.sdl@cpop.pt



QUINTA DAS LARANJEIRAS
FESTA POPULAR
3,4 e 5 JULHO

EM HONRA DE N.ª SENHORA DOS REMÉDIOS

3 JUL
SEXTA

- ABERTURA DO ARRABAL COM A MARCHA POPULAR DO ARRABAL
- BAILE COM CONJUNTO MUSICAL MIGUEL FURIA

4 JUL
SABADO

- 17H00 DELEGACÃO DA CRUZ VERMELHA DO PARQUE DAS NAÇÕES - BASTREIOS (OFERTA)
- 17H00 PEDUENO ALMEIDA
- 18H00 WORKSHOP TETZ
- 18H00 WORKSHOP ZUMBA
- 19H00 WORKSHOP DE CAPOEIRA COM APRESENTAÇÃO DAS CRIANÇAS DO OLIFANÇO
- 20H00 BAILE COM CONJUNTO MUSICAL FORA DE SERIE

5 JUL
DOMINGO

- 15H00 MESSA CAMPAL
- 16H00 PROCESSO
- 17H00 PALCO MC JOY
- 17H30 KARAOKE/DJ
- 20H00 ENCERRAMENTO DO ARRABAL COM A MARCHA POPULAR DO OLIFANÇO

COMISSÃO DE FESTAS DE FOLIA DE BEMET | ATEL OLIVEIRA | ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS | FOLIA DE BEMET | FOLIA PRESENCIAL DO PARQUE DAS NAÇÕES



Festa do CHABORRILHO E MESTIPEN

Dia 10 de Julho 2015
6ª Feira às 15h30m

Venha festejar connosco e ver as atuações dos nossos meninos

Rua Sarmento Beires, 7078
1950-411 Lisboa
Telefone 21 840 80 91
Email: past.ciganos.sdl@cpop.pt



Festa do Siruga

Dia 14 de Julho 2015
3ª Feira pelas 15H30

AGRADECIMOS A SUA PRESENCIA PARA APRECIAR AS ATUAÇÕES DOS NOSSOS MENINOS

Rua Cerrado do Zambujeiro, nº 1
Bairro do Zambujeiro
s/n - Rua Amadora
Email: past.ciganos.sdl@cpop.pt

Festas SDL

cas cantadas nos típicos casamentos ciganos, na voz de Conceição, “mãe de quatro filhos, destemida na vida mas tímida no palco, sai da sala dançando e sorrindo”.

DISCRIMINAÇÃO

Público (17 abr)

Advogado de ciganos que se queixaram de racismo da juíza, condenado a indemnizá-la

Jurista condenado a pagar 10 mil euros por declarações críticas que fez sobre a sentença da juíza

Um advogado de Guimarães que, em 2009, defendeu dois homens de etnia cigana numa queixa por difamação e discriminação racial contra uma juíza que os condenara em 2008 por crimes de resistência e coação sobre elementos da GNR e posse de arma, foi condenado pelo Tribunal da Relação de Guimarães (TRG) a indemnizar a magistrada em 10 mil euros por danos causados.

Em 2011, a juíza processou o advogado pelas declarações críticas que este fez em vários órgãos de comunicação social e que, no seu entender, a pretendiam fazer passar por “xenófoba e racista”. Depois do Tribunal de Felgueiras ter dado parcialmente razão à juíza e, contra o meio milhão de euros que a juíza tinha exigido, ter condenado o advogado a pagar 16 mil euros, o advogado Pedro Miguel Carvalho recorreu para o TRG que considerou existir responsabilidade civil do réu relativa “à promoção de notícias na comunicação social”. O jurista “conhecia os efeitos que o conjunto de tais notícias, no âmbito das quais fez declarações aos órgãos de comunicação social, tinham sobre o bom-nome e a imagem” da juíza.

Pedro Miguel Carvalho já recorreu da decisão, sendo agora o caso apreciado no Tribunal Constitucional e no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

DIVERSOS

The Portugal News online (28 jun)

Através do Roma Virtual Network, refere a notícia que a Lusa difundiu, por ocasião do Dia Nacional do Povo Cigano, em 24 de junho, com uma referência ao Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas, publicado pelo ACM (Alto Comissariado para as Migrações) em janeiro último (ver Caravana nº 76).

Público (24 jun)

Ciganos: estudo revela “padrões regionais”

Ver notícia anterior

Diário de Notícias online (24 jun)

Ciganos portugueses têm baixos níveis de escolaridade

Desempregados, sem habilitações literárias, mais de metade já passou fome. O retrato dos ciganos portugueses no primeiro estudo sobre a comunidade, encomendado pelo Alto Comissariado para as Migrações.

Ver notícia de 28 jun

Rádio Renascença online (23 jun)

Grande percentagem de ciganos trabalha e não depende de prestações sociais

(Continua na pág. 11)

Primeiro estudo nacional sobre as comunidades ciganas conclui que o casamento precoce ainda é prática habitual e a venda ambulante é a principal atividade económica

Ver notícia de 28 jun

Badaladas (Semanário da Paróquia de São Pedro e Santiago de Torres Vedras) (5 jun)

Solidariedade: Comunidade cigana torriense doou alimentos ao Centro Social Paroquial de Torres (capa)

Cerca de 430 unidades de bens alimentares foram angariadas pela comunidade cigana torriense e oferecidas ao Centro Social Paroquial de Torres Vedras, no passado dia 26 de maio.

Grupo Ativo Comunitário dinamiza ações de solidariedade

A recolha de alimentos foi uma iniciativa do Grupo Ativo Comunitário (GAC) de Torres Vedras, uma associação constituída recentemente no seio da comunidade cigana, através do programa europeu *Romed2*, em parceria com a Igreja Evangélica de Filadélfia torriense, sediada no Bairro Boavista-Olheiros.

O *Romed2* é promovido pelo Conselho Europa e está a ser levado a cabo em 10 países europeus (Bélgica, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Grécia, Hungria, Itália, Portugal, Eslováquia, Macedónia e Roménia); em cada um desses países foram selecionados cinco a seis municípios, em média, para a respetiva implementação. Em Portugal, além do município de Torres Vedras, foram escolhidos os de Beja, Coimbra, Abrantes, Figueira da Foz, Barcelos, Seixal, Elvas e Moura.

No âmbito deste programa são formados grupos de ação local, sendo que o de Torres Vedras é composto atualmente por 15 cidadãos da comunidade cigana torriense (10 homens e 5 mulheres, entre os 16 e os 40 anos).

Os elementos desses grupos são mobilizados para a participação cívica e o diálogo com as instituições públicas, envolvendo-se progressivamente no processo democrático do seu concelho, que lhes permite transmitir às autoridades locais as prioridades a que consideram mais urgente dar resposta, tendo em conta os meios de que as autoridades locais dispõem, bem como os seus direitos e deveres como cidadãos.

O GAC de Torres Vedras tem promovido a criação de contextos de partilha e conduzido à melhoria das relações entre as comunidades ciganas e a comunidade maioritária.

A recolha de alimentos decorreu junto de várias famílias de etnia cigana, durante aproximadamente um mês. O GAC optou por entregar os alimentos ao Centro Social Paroquial de Torres Vedras, devido à sua intervenção com diferentes públicos-alvo (crianças, jovens, adultos, seniores) e o objetivo é que sejam distribuídos a famílias carenciadas que não sejam de etnia cigana, “como gesto de solidariedade da comunidade cigana para com a sociedade maioritária”.

Feliciano Perulas, pastor da Igreja Evangélica de Filadélfia, anunciou que o GAC tem previsto realizar outras iniciativas semelhantes de cariz solidário ainda este ano e acrescen-

tu que “o GAC está aberto à participação de todas as pessoas que queiram fazer parte do grupo, quer da comunidade cigana quer da comunidade maioritária, pois a sua finalidade é o bem comum”.

“Muito orgulhosa” por este ato da comunidade cigana, disse estar Ana Umbelino, vereadora da ação social da Câmara Municipal, pela “importância do mesmo na desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados com a comunidade”.

O diácono Joaquim Cruz, responsável pelo Centro Social Paroquial frisou a importância do diálogo inter-religioso, agradeceu os alimentos em nome dos que os vão receber e recordou que sempre houve da parte da instituição uma preocupação em estar próxima e atenta às necessidades da comunidade cigana que, assim demonstrou que também sabe ser generosa.

A entrega de bens foi acompanhada por Bruno Gonçalves (delegado nacional do projeto *Romed2*) e Olga Mariano (presidente da Associação Letras Nómadas).

Público (21 mai)

Programa de rádio para promover a comunidade cigana
Financiamento abrange também ações em escolas, nomeadamente junto de jovens em abandono escolar

A criação de um programa de rádio e a promoção de tertúlias sobre cultura cigana em escolas são duas das ações incluídas nos 11 projetos de promoção das comunidades ciganas que receberam apoio financeiro do Alto Comissariado para as Migrações.

Os projetos financiados, com um valor total de 50 mil euros, são experimentais e terão uma duração não superior a nove meses. As associações que vão ser apoiadas são de vários pontos do país. A Beira Serra – Associação Promotora do Desenvolvimento Rural Integrado, na Covilhã, recebeu apoio para a criação de um programa de rádio; a associação Lifeshaker, na Caparica, Almada, vai realizar uma campanha de fotografia e de vídeo e criar um *website*.

A Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas (AMUCIP), na Amora, vai avançar com ações de formação e tertúlias sobre cultura cigana nas escolas e a Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado, em Alcáçovas, também vai centrar-se no meio escolar, pretendendo “trabalhar as competências na área artístico-musical de jovens em abandono escolar.”

Os projetos apoiados incluem ações de formação para que as comunidades ciganas “ganhem competências que lhes permitam relacionar-se com os *media*”, pela Associação para o Desenvolvimento do concelho de Moura, dar formação aos profissionais dos *media* no combate à discriminação das comunidades ciganas, que vai ser promovido pelo Maiêutica – Cooperativa do Ensino Superior CRL, na Maia, e realizar ações de formação e debates sobre o papel da mulher na comunidade cigana, pelo Centro Social Cultural e Recreativo Abel Varzim, em Barcelos.

Os protocolos foram assinados no dia 14 de maio, sendo

(Continua na pág. 12)



Foto Badaladas

os projetos apoiados no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas.

Público (14 mai)

Menina cigana é mãe aos 14 e 15 anos e o marido está no banco dos réus

Tribunal de Aveiro começa hoje a julgar um caso que envolve uma menor mãe de dois bebés. Marido, mãe, padrasto e sogros estão acusados, em co-autoria, de dois crimes de abuso sexual de criança

O caso passou-se em 2011, quando ela tinha 12 anos e ele 17. Moram num acampamento cigano na Vila de Sosa, em Vagos, Aveiro. São primos direitos, começam a namorar e casam-se nesse ano com o consentimento das famílias e de acordo com os usos e costumes da comunidade cigana e passam a viver, segundo o Ministério Público (MP) da Comarca de Aveiro, como marido e mulher em casa dos pais dele, sogros-tios dela.

Aos 13 anos, ela engravida, aos 14 tem um menino. Sete meses depois, volta a engravidar. Com 15 anos é mãe pela segunda vez de mais um menino.

Em Fevereiro do ano passado, o marido-primo, a mãe, o padrasto, os sogros-tios da menina cigana são detidos pela PJ de Aveiro e ouvidos em tribunal. O caso chega à justiça através da Comissão de proteção de menores e o processo acaba por seguir para julgamento. Os arguidos ficam proibidos de contactar com a menor e obrigados a apresentar-se duas vezes por semana na PSP, medidas entretanto extintas por prescrição. À mãe é suspenso o exercício do poder paternal. Na altura da detenção, a menina é institucionalizada com os dois filhos. Antes disso, ela e ele estudavam numa escola em Vagos. Em maio do ano passado, quando estava institucionalizada, a menor contou que fugiu com o namorado e quando regressaram, estava grávida. As famílias acolheram-nos.

Ela tem agora 16 anos, ele 20, em julho fará 21. Há quase dois meses, quando fez 16 anos ela sai da instituição e casa-se pelo civil com o pai dos seus dois filhos, com o consentimento da mãe. Emancipa-se pelo casamento. Ele está inscrito no Centro de Emprego, procura o primeiro trabalho; já não residem no acampamento cigano, mas numa casa arrendada em Vagos, com a mãe dela.

Maria José Casa-Nova (MCN), investigadora da Universidade do Minho e coordenadora do Núcleo de Educação para os Direitos Humanos da mesma Faculdade, investiga a população cigana portuguesa desde 1991. É Conselheira do Alto Comissariado para as Migrações e integra o conselho científico do Observatório das Comunidades Ciganas, recentemente criado. Sobre este caso, diz que “independentemente da von-



Festa de Natal em Viana do Castelo

tade, constrangida pelos processos de socialização, da adolescente, - ou seja, manifestar desejo ou não de casar com o jovem em questão -, engravidar aos 13 anos e ser mãe aos 14, pode ser considerado uma violência física e psicológica, ao mesmo tempo que impossibilita a adolescente de viver a sua juventude. MCN afirma que, para ser justa, a justiça “necessita de ter em atenção os contextos e os processos dos quais resultou determinado tipo de comportamento.”

MCN recorda que situações com estes contornos são, neste momento, raras na comunidade cigana.

A educação escolar, pode segundo MCN, funcionar como uma forma de as jovens ciganas alargarem os horizontes em termos de futuro, para que aprendam a usufruir dos seus direitos de cidadania e percebam que “as gravidezes em idades precoces lhes condicionam oportunidades na vida”.

Torres Vedras: Revista Municipal nº 25 (mar/abr)

Desenvolvimento Social Programa Romed2

Integração das comunidades ciganas foi tema de encontro em Torres Vedras

Temáticas relacionadas com a integração das comunidades ciganas foram debatidas em Torres Vedras, nos dias 22 e 23 de janeiro, no âmbito do II Encontro Nacional do Programa Romed2. Realizaram-se workshops dirigidos quer aos membros representantes da comunidade cigana dos vários municípios envolvidos (Figueira da Foz, Coimbra, Abrantes, Torres Vedras, Beja, Moura, Elvas, Barcelos e Seixal), quer a técnicos e decisores políticos convidados.



Olga Mariano a falar

Foto Torres Vedras

O funcionamento dos gabinetes de apoio comunitário nacionais (GAC) afetos àquele programa foi a temática central deste encontro que decorreu na sua maioria, no edifício dos Paços do Concelho e resultou de uma organização conjunta do Município, do Alto Comissariado para as Migrações, da Associação Letras Nómadas e do programa Romed2.

No dia 22 foram entregues em instalações da Câmara Municipal, os prémios da Associação Letras Nómadas.

O programa Romed2, que é promovido pela UE, tem como objetivo principal assegurar a equidade da mediação entre as comunidades ciganas e as instituições públicas, assentando no funcionamento dos GAC.

FICHA TÉCNICA

a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

QUINTA DO CABEÇO, PORTA D - 1885-076 MOSCAVIDE

TELS: 218 855 468 - 218 855 466 - FAX: 218 855 467

Contribuinte N.º 501660054

Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 1000 exs.

Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548

Impressão: OCPM

Isento de registo na ERC ao abrigo da al^a a) do n.º 1 do artº 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.